

**COMISSÃO DA
CEDEAO**

COMISSÃO ECOWAS

Agência Regional para a Agricultura e Alimentação
ARAA



COMISSÃO ECOWAS

Agência Regional para a Agricultura e
Alimentação

ARAA

PROJECTO DE ARMAZENAMENTO DE SEGURANÇA ALIMENTAR NA ÁFRICA OCIDENTAL

Termos de referência

Recrutamento de um Consultor para a Produção e Edição do Relatório da Conferência Internacional sobre o Sistema de Armazenamento Regional e a Construção de uma Parceria Multilateral.

Conteúdos

2I. GERAL	3I.1 Contexto e justificação da necessidade	3II. Apresentação da Conferência
4II.1 Objectivos, resultados esperados e temas	4II.1.1 Objectivos	4II.1.2 Resultados esperados
5II.1.3 Temas da conferência	5III. Formato da conferência	5IV. Finalidade e detalhes das tarefas do serviço
6IV.1 Finalidade do serviço	6IV.2 Detalhes da tarefa	6V. Entregas
7VI. Período e duração do serviço	7VII. Perfil do Consultor	7VIII Método de selecção
7APÊNDICE: Plano provisório de conferência		9



- **I. GERAL**

- **I.1 Contexto e justificação da necessidade**

1. A região da África Ocidental, apesar dos resultados económicos encorajadores e de um aumento significativo da produção agrícola, pecuária e da pesca¹, e da redução da insegurança alimentar e de todas as formas de subnutrição e pobreza, é flagelada por muitos factores de vulnerabilidade. Esta vulnerabilidade conduz regularmente a crises alimentares agudas generalizadas ou localizadas que

¹ Relatório da Reunião de Peritos sobre a Revisão da ECOPWAP 2025, Conacri, Guiné 2-4 de Dezembro de 2019

afectam vários milhões de pessoas todos os anos². Estas crises constituem grandes constrangimentos à realização de certos objectivos de desenvolvimento sustentável e ECOWAP: nomeadamente a redução da pobreza, a eliminação da fome, e a segurança alimentar e nutricional até 2030.

2. Como resultado desta situação, em 2012 os Ministros da Agricultura dos Estados-Membros adoptaram a estratégia regional de armazenamento de segurança alimentar, que tem duas dimensões principais: (i) armazenagem de segurança alimentar para fazer face a choques, e (ii) armazenagem comercial para estruturar as cadeias de valor agrícola e regular os mercados alimentares.
3. Para reforçar a liderança da região na resolução da insegurança alimentar e na consecução da soberania alimentar, a Conferência de Chefes de Estado e de Governo, na sua 42ª Sessão Ordinária, realizada a 27 e 28 de Fevereiro de 2013 em Yamoussoukro, Costa do Marfim, adoptou uma Lei Adicional (AS/2/02/13) que estabelece a Reserva Regional de Segurança Alimentar (RFSR). Esta Reserva é composta por um stock físico (1/3) e uma reserva financeira (2/3). Apoia os esforços dos Estados articulando e reforçando a funcionalidade das três linhas de defesa (i) as reservas de proximidade detidas pelo PO e pelas Comunidades Territoriais (ii) as reservas de segurança nacional geridas pelos Estados e (iii) a RFSR.
4. Em 2014, a Comissão da CEDEAO mobilizou recursos internos e externos através dos seus parceiros internacionais para operacionalizar esta estratégia integrada de armazenamento através da implementação do Projecto Regional de Apoio ao Armazenamento de Segurança Alimentar (Projecto de Armazenamento) financiado pela União Europeia no valor de 56 milhões de euros.
5. Após 5 anos de implementação do projecto Stock, uma primeira capitalização permitiu sistematizar realizações importantes, desafios e lições para aumentar os resultados a fim de tornar o RFSR um instrumento para a eliminação da fome na região em 2030 e uma contribuição para a construção de um sistema alimentar global mais seguro e resiliente.
6. Assim, as organizações de produtores em áreas excedentárias, deficitárias e agro-pastoris, os Estados da CEDEAO e a rede regional de instituições nacionais de armazenagem (RESOGEST) beneficiaram de apoio técnico e financeiro que lhes permitiu definir políticas e estratégias nacionais alinhadas com as da região e que lhes permitiu reforçar os stocks a nível local e nacional, geridos com base nas melhores práticas (governança, transparência, equidade, procedimentos de aquisição de produtos e controlo da sua qualidade, etc.).
7. A RFSR, que tem órgãos de governação (Steering, Management Committee), uma unidade técnica de gestão (UTGR) e instrumentos de intervenção e controlo, conseguiu constituir um stock de 32.178,5 toneladas de cereais geridos por estruturas de armazenagem pública em cinco países (Burkina Faso, Mali, Níger, Nigéria, Gana) com base em acordos. Intervém em quatro países (Nigéria, Níger, Mali, Burkina Faso) para um volume total de 19.817 toneladas, atingindo 440.370 pessoas e 104.680 crianças no âmbito da rotação técnica das existências no Gana para cantinas escolares. Estas intervenções foram realizadas de forma eficiente com uma média de 45 dias entre a recepção do pedido completo do país, a decisão do Comité de Gestão e o procedimento de entrega dos alimentos ao país beneficiário.
8. Tendo em conta as importantes realizações, as lições aprendidas, o consenso dos parceiros internacionais e das instituições regionais sobre a relevância de consolidar a estratégia regional de armazenamento em geral e apoiar a CEDEAO na perpetuação da Reserva Regional de Segurança Alimentar em particular, é necessária uma segunda fase do Projecto de Armazenamento. Isto permitirá a ampliação dos resultados, a tomada em consideração de novos factores e riscos de vulnerabilidade ligados à insegurança no Sahel e à pandemia da COVID-19, por um lado, e a articulação com as políticas de protecção social e de reforço da resiliência na região, por outro.

² Segundo a 36ª reunião da RPCA, a situação alimentar e nutricional na região, fortemente exacerbada pelos efeitos cruzados das crises de saúde, segurança e inflação do mercado, afecta actualmente 16,9 milhões de pessoas e este número poderá aumentar para 24 milhões até Julho-Setembro de 2021 se nada for feito.

9. É por isso que o Comité Técnico Ministerial sobre Agricultura, Ambiente e Recursos Hídricos, reunido em Conacri em Dezembro de 2019, solicitou à Comissão da CEDEAO que organizasse uma capitalização aprofundada deste sistema regional único e que preparasse uma conferência internacional. Estas iniciativas deveriam permitir (i) divulgar e partilhar os resultados obtidos; (ii) traçar as perspectivas para os próximos 10 anos num contexto de grandes e rápidas mudanças; (iii) lançar as bases para uma parceria alargada em torno do sistema regional de reservas alimentares, capaz de lidar com os riscos estruturais e as novas formas de vulnerabilidade enfrentadas pelas populações da África Ocidental; e (iv) acelerar a realização da segurança alimentar colectiva.

- **II. Apresentação da Conferência**

- **II.1 Objectivos, resultados esperados e temas**

10. A conferência é concebida como um espaço de partilha e reflexão sobre as experiências das Reservas Alimentares da África Ocidental, outras regiões de África e do mundo, e de diálogo político entre a região e os seus parceiros sobre as modalidades de sustentação do sistema de armazenamento regional.
11. Esta conferência técnica e política de alto nível está a ser preparada sob a liderança da CEDEAO em consulta com as partes interessadas do sistema de armazenamento regional, nomeadamente a Comissão Europeia, a AECID como operador delegado, fortemente envolvida no apoio institucional à RAAF e na implantação de redes de segurança alimentar social, e a AFD como parceiro principal da CEDEAO e delegada na gestão das componentes 1, 2 e 3 do projecto Stock. Além disso, verá a participação de intervenientes nacionais (Estados Membros), regionais (CILSS, UEMOA...) e internacionais (PAM, FAO, IFPRI, OCDE, IFAD...), ONG humanitárias (OXFAM), redes FO (ROPPA, ROAC, RBM, APESS...).

- **II.1.1 Objectivos**

12. O objectivo geral da conferência é construir a base de uma parceria multilateral renovada para reforçar a resiliência do sistema de armazenamento regional de forma sustentável e a sua capacidade de responder eficazmente à amplificação e complexidade das crises alimentares nutricionais e pastoris.
13. Especificamente, o seu objectivo:
 - a. Conduzir uma análise retrospectiva e prospectiva (horizonte 2030) da vulnerabilidade da região à insegurança alimentar e nutricional e das suas implicações para os sistemas de armazenamento num contexto de aumento e multiplicação dos riscos;
 - b. Partilhar a experiência da África Ocidental de reservas alimentares nas três escalas (realizações, lições, desafios) e de outras regiões de África e do mundo e discutir o lugar dos sistemas de armazenamento na resposta a crises cíclicas, o reforço da resiliência da região e a protecção social das famílias até 2030;

Construir a base para uma parceria multilateral em torno do sistema de reservas regionais, permitindo enfrentar os desafios técnicos, organizacionais e financeiros, e identificar áreas para uma melhor coordenação da assistência alimentar e nutricional com a comunidade humanitária internacional

- **II.1.2 Resultados esperados**

14. Os resultados esperados da conferência são:

- Os factores de risco de vulnerabilidade à insegurança alimentar e nutricional são analisados e são formuladas recomendações para melhorar as estratégias de resposta da região à diversidade e à escala das crises;
- As realizações, deficiências, lições aprendidas e desafios da implementação da estratégia de armazenamento regional e de outras regiões de África e do mundo são analisados e são identificadas as condições para os ter em conta com vista a sustentar o sistema de armazenamento regional em conjunto com a estruturação de cadeias de valor, protecção social e reforço da resiliência da região a crises.
- É assinada entre a CEDEAO e os seus parceiros técnicos e financeiros uma declaração ou acordo de parceria (i) técnica sobre os princípios de gestão de reservas, (ii) política, incluindo questões de coordenação sob a liderança da CEDEAO com a comunidade humanitária internacional, e (iii) financeira com vista à sustentabilidade da estratégia regional para a gestão de crises alimentares e nutricionais

▪ II.1.3 Temas da conferência

15. Para além de uma sessão introdutória sobre "**Reservas Alimentares, Desenvolvimento e Paz**", as reflexões e partilha de experiências durante a conferência serão baseadas nos seguintes temas:

- **Tema 1:** Vulnerabilidade à insegurança alimentar e nutricional e estratégias de gestão de crises alimentares na África Ocidental;
- **Tema 2:** Armazenamento de Alimentos e Soberania Alimentar na África Ocidental
- **Tema 3:** Articulações e sinergias entre stocks de segurança alimentar e stocks de regulação do mercado (experiências de países da região ou de outras regiões), protecção social e resiliência;
- **Tema 4:** Parceria, mecanismo de financiamento e coordenação para a sustentabilidade da estratégia de armazenamento da região e reforço da sua participação no diálogo global sobre armazenamento e sistemas alimentares sustentáveis

▪ III. Formato da conferência

16. Dada a evolução da pandemia da COVID-19 com a generalização da segunda vaga, o aumento dos casos de infecção em todos os países do mundo e da região, todas as sessões técnicas e políticas da conferência serão virtuais. Será, portanto, uma videoconferência.

A título indicativo, a conferência será organizada da seguinte forma:

- Uma série de 5 seminários temáticos de 4 horas, incluindo 30 minutos de pausas, que terão lugar desde a **terceira semana de Abril até à primeira semana de Maio de 2021**, dependendo das sessões
- Apresentações introdutórias plenárias por um investigador/prá-quadista-decisor de decisões seguido de discussão e síntese;
- Painéis de partilha de experiências seguidos de sínteses;
- Trabalho de grupo temático (Tema 4) seguido de uma sessão plenária e de uma síntese;
- Uma síntese temática antes das reuniões de alto nível, que retoma os temas de forma mais transversal, faz emergir o consenso e os pontos de debate;
- Uma reunião co-organizada com o parceiro principal do Grupo de Doadores da ECOWAP: apresentação das principais orientações da segunda fase do projecto de apoio ao armazenamento da segurança alimentar na África Ocidental;

- Uma reunião ministerial.
-
- **IV. Finalidade e detalhes das tarefas do serviço**

- **IV.1 Finalidade do serviço**

17. Sob a supervisão do Director Executivo da RAAF e em estreita colaboração com o Assistente Técnico do Director responsável pela direcção da conferência e a equipa da UTGR, o Consultor será responsável pelo apoio ao Comité Organizador da Conferência:

- A preparação da síntese das discussões e recomendações de todas as sessões temáticas;
- A preparação da síntese dos resultados e as recomendações dos peritos técnicos a apresentar aos decisores nas duas reuniões de alto nível;
- A produção do relatório geral da conferência **em três línguas** (francês, inglês e português) para publicação.

- **IV.2 Detalhes da tarefa**

1. Elaboração da síntese dos resultados das sessões técnicas

- Realizar uma revisão bibliográfica sobre os tópicos que irão alimentar as reflexões, trocas e partilha de experiências durante a conferência, a fim de se ter uma boa compreensão das questões, do estado dos conhecimentos e das questões a discutir, incluindo as suas implicações na melhoria da estratégia de armazenamento regional;
- Participar em todas as sessões da conferência;
- Com base nos esboços propostos pela equipa RAAF, preparar os resumos gerais das sessões técnicas;
- No final de cada sessão, apresentar um resumo das discussões e recolher emendas do moderador e dos participantes;
- Participar na sessão de síntese da conferência técnica sobre a construção de um consenso sobre as questões técnicas, financeiras e de parceria, desafios e perspectivas para aumentar a capacidade de resposta coordenada da região às crises alimentar, nutricional e pastoral (2021 - 2030);
- Assegurar a produção do relatório da sessão de síntese da conferência técnica. Este relatório de síntese de 15 páginas destacará: o consenso sobre as questões técnicas, financeiras e de parceria, os desafios e as perspectivas de aumentar a capacidade de resposta coordenada da região às crises alimentares nutricionais e pastorais (2021-2030) e a sua contribuição para o debate global sobre os stocks de assistência, a segurança alimentar e a promoção de sistemas alimentares sustentáveis;
- Contribuir para a elaboração de uma declaração sumária dos resultados e recomendações do painel de peritos aos participantes na sequência política da Conferência.

2. A produção do relatório da conferência geral

- Produzir um relatório geral da conferência de não mais de 50 páginas (sem anexos), **editado em francês, inglês e português**. Este relatório deve incluir, mas não se deve limitar às seguintes partes
 - O lugar das reservas alimentares no Nexo Humanitário, Desenvolvimento e Paz Mundial;
 - Análise do problema do armazenamento da segurança alimentar no mundo e na região da África Ocidental;
 - O contexto institucional, regulamentar e operacional da Reserva Regional de Segurança Alimentar da CEDEAO;
 - A condução e o conteúdo das sessões,
 - Os resultados das reflexões, intercâmbios e partilha de experiências de todas as sessões: o consenso a nível político e estratégico, as questões pendentes e as suas implicações para aumentar a capacidade de resposta às crises alimentares na região e

- Recomendações aos parceiros técnicos e financeiros, decisores políticos da região (OIG, Estados) e outras partes interessadas com vista a aumentar a capacidade da região para enfrentar as crises alimentares nutricionais e pastoris, por um lado, e a sua contribuição para o debate global sobre as reservas de emergência, a segurança alimentar e a promoção de sistemas alimentares sustentáveis, por outro.
- **Editar o relatório geral em francês e traduzi-lo para inglês e português.** Este relatório de (50 páginas no máximo) será completado por anexos (Agenda, textos das comunicações, lista de participantes...).
- **V. Entregas**
 - Notas de síntese dos resultados das reflexões e partilha de experiências sobre os temas;
 - O relatório da sessão de síntese da conferência técnica
 - **O relatório geral foi editado nas três línguas (francês, inglês e português) para publicação.**
- **VI. Período e duração do serviço**

A duração do serviço é de 40 dias repartidos por 3 meses: Abril - Maio - Junho 2021.

-
- **VII. Perfil do Consultor**

O Consultor deve demonstrar:

- Doutoramento nos domínios do Desenvolvimento Rural (Agronomia, Agro-economia, Sociologia, etc.)
- Pelo menos 15 anos de experiência de trabalho com Instituições de Desenvolvimento Regional na região da África Ocidental (CEDEAO, UEMOA, CILSS);
- Uma muito boa compreensão da ECOWAP e das políticas agrícolas e de desenvolvimento rural da UEMOA e do CILSS;
- Muito boa experiência na análise da vulnerabilidade à insegurança alimentar e nutricional e das políticas de armazenamento de alimentos e de gestão de crises.

Deve demonstrar excelentes capacidades de síntese, comunicação escrita e oral e a capacidade de preparar relatórios para publicação dirigidos a Parceiros Técnicos e Financeiros, Formuladores de Políticas, Investigadores e profissionais de desenvolvimento.

-
- **VIII Método de selecção**

O consultor será seleccionado de acordo com o método de selecção baseado na qualificação, tal como definido no Código dos Contratos Públicos da CEDEAO. A RAAF elaborará uma lista de um máximo de 6 candidatos, pré-seleccionados com base nas candidaturas recebidas, para posterior processamento.

Os peritos serão pré-seleccionados com base nos seguintes critérios

- Conhecimentos especializados e gerais----- 30 pontos
- Experiência específica: similar relevante... 40 pontos
- Metodologia e plano de trabalho 25 pontos
- Conhecimento do ambiente institucional da CEDEAO ou de uma instituição de integração regional)-----05 pontos

- **APÊNDICE: Plano provisório de conferência**

Em relação aos objectivos e resultados esperados, são identificados temas e cada um inclui subtemas ou sessões (ver quadro seguinte). Consistirá numa série de 4 seminários temáticos de 4 horas com 30 minutos de intervalo, dependendo das sessões:

- Documentos introdutórios do plenário ou do investigador/praticante-político, seguidos de discussão e síntese
- Painéis de partilha de experiências seguidos de síntese
- Trabalho de grupo temático seguido de uma sessão plenária
- Uma síntese temática antes das reuniões de alto nível, que retoma os temas de forma mais transversal, fazendo emergir o consenso e os pontos de debate
- Uma reunião co-organizada com o líder do Grupo de Doadores da ECOWAP: apresentação das principais orientações da segunda fase
- Uma reunião ministerial

Período e distribuição de seminários: 19 de Abril a 4 de Maio de 2021

Temas	Data	Sessões	Modalidades de animação
Seminário Introdutório da Conferência: Reservas Alimentares, Desenvolvimento e Paz	19 de Abril	Cerimónia de abertura	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Discurso de boas-vindas do Presidente da Comissão da CEDEAO; ▪ Discurso do Chefe Executivo do Grupo de Doadores da ECOWAP; ▪ Discurso de abertura do Presidente do Gana Duração: 30 min
		Apresentação geral dos objectivos e organização da conferência	<ul style="list-style-type: none"> ▪ CEDEAO
		<p>Enquadrar a introdução do moderador em torno do tema: a importância das reservas alimentares nonexo humanidade-desenvolvimento-paz</p> <p>As reservas alimentares na história recente das políticas alimentares mundiais: desde a regulação dos mercados mundiais por grandes exportadores até à gestão de crises e mercados internos asiáticos:</p> <p>As reservas alimentares na história recente da política alimentar no mundo: desde a proibição dos stocks até à</p>	<p>Moderador: Koen Doens Director-Geral para a Cooperação e Desenvolvimento Internacional da Comissão Europeia (DG DEVCO) (ou a identificar com P. Thomas/ Claudia ANTONELLI)</p> <p>Discursos introdutórios: Franck Galtier - CIRAD</p> <p>Intervenção introdutória 2: Alain Sy Traoré, DADR/ CEDEAO</p>

		construção do sistema de armazenamento regional na África Ocidental:	
<p>Seminário temático 1. Tema 1: Vulnerabilidade à insegurança alimentar e nutricional: rumo a uma análise de risco prospectiva para 2050 e política e estratégia para a gestão de crises alimentares na África Ocidental</p>	21 de Abril	<p>Enquadramento da introdução do moderador em torno do tema: uma região assolada por riscos históricos e estruturais e confrontada com a multiplicação e a crescente complexidade dos factores de risco</p> <p>Sessão 1: Retrospectiva da evolução das crises alimentares e nutricionais durante os últimos 15 anos (factores, magnitude, características) e perspectivas para 2030</p> <p>Sessão 2: Quais são as implicações para as políticas de armazenamento e a sua integração em políticas de resposta humanitária multi-perigosas?</p>	<p>Moderador: Mohamed Ibn Chambas</p> <p>Comunicação: por CILSS (20 min)</p> <p>Discussão: 30 min Síntese: 15 min</p> <p>Painel: OCHA, WFP, CILSS, OXFAM, DEVCO, IASC, OPR (60 min) Resumo (15 min)</p>

<p>Tema 2: Políticas de armazenamento e a construção da soberania alimentar na África Ocidental</p>	<p>21 de Abril</p>	<p>O enquadramento do tema pelo moderador.</p> <p>Sessão 3: Sistema de armazenamento regional em resposta a crises alimentares, nutricionais e pastoris: Quais são as realizações, lições aprendidas e desafios para as políticas nacionais, governação de stocks e eficiência operacional (Experiência da região da África Ocidental e de outras partes de África e do mundo)</p>	<p>Moderador: Ibrahim Mayaki, Director-Geral da Agência de Planificação e Coordenação da Nova Parceria para o Desenvolvimento de África; Presidente da SWAC ou David Nabarro</p> <p>Vídeo de apresentação (6 min) por ARAA/UTGR As realizações e lições da estratégia de armazenamento regional: Malick Lompo O sistema de armazenamento na China: xx (a ser encontrado com o CERFAM)</p> <p>Painel de partilha de experiências entre a região e outras regiões (45 min): FANPRAN (África do Sul); RESOGEST; ASEAN, América Latina Síntese (10 min)</p>
<p>Tema 3: O papel dos stocks de segurança alimentar na melhoria do funcionamento dos mercados e no combate à volatilidade, quais as ligações entre o armazenamento público e privado? Que contribuições para a soberania alimentar e para a construção de sistemas alimentares sustentáveis?</p>	<p>26 de Abril</p>	<p>Sessão 4: Armazenamento da segurança alimentar, combate à volatilidade dos preços e segurança dos sistemas de abastecimento alimentar: Para a construção de um novo paradigma sobre a gestão da instabilidade dos preços dos alimentos? Que implicações para a soberania alimentar na região e a sua contribuição para o debate na OMC?</p> <p>Sessão 5: <u>Armazenamento da segurança alimentar, cadeias de valor, protecção social e resiliência:</u> Que ligações estratégicas e operacionais; que ligações funcionais? Que implicações para o reforço da capacidade da região para fazer face à diversidade e amplificação das crises de saúde, de insegurança alimentar e nutricional? Experiências do país na região (Sahel e países costeiros e fora da região da África Ocidental);</p>	<p>Moderação: Olivier De Schutter: antigo Relator Especial da ONU sobre o Direito à Alimentação/ Sra. Hilal Elver: actual Relatora Especial da ONU sobre o Direito à Alimentação</p> <p>Apresentação introdutória (15 min) pela FAO ou pelo IFPRI Perguntas/respostas (10 min)</p> <p>Painel de experiência do país (45 min): África Ocidental (2 países) e outros países/regiões em África (Etiópia) e no Mundo (Índia, Brasil.); Síntese (10 min)</p> <p>Moderação: Representante da OMC/ Olivier de Schutter, ex-Relator Especial da ONU sobre o Direito à Alimentação</p> <p>Apresentação introdutória (15 min): IFPRI Perguntas e respostas (10 min) Síntese (10 min) Painel de experiência do país (45 min): Senegal, Nigéria, Benin, Moçambique Síntese (10 min)</p>

Tema 4: Parceria, mecanismos de financiamento e coordenação para aumentar de forma sustentável a capacidade da região para responder a crises alimentares, nutricionais e pastoris, incluindo a construção da resiliência das famílias afectadas.	28 de Abril	<p>Sessão 6: O Fundo Regional Agrícola e Alimentar (RAFF): Mecanismo de financiamento e coordenação do apoio financeiro para a implementação das iniciativas regionais da ECOWAP</p> <p>Sessão 7:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Financiamento de políticas de armazenamento; ▪ Coordenação operacional das intervenções de ajuda alimentar em resposta a crises e ▪ Construção de um consenso/parceria sobre as principais orientações para a fase II da operacionalização da estratégia regional de armazenamento (implantação - ajustamento do existente, abordando novas questões estratégicas levantadas no ciclo temático). 	<p>Moderador: Líder do Grupo de Doadores da ECOWAP)</p> <p>Apresentação pelo Dr. Mabouba Diagne, Vice-Presidente do EBID</p> <p>Discussão: 30 min Síntese: 10 min</p> <p>Moderação: UEMOA</p> <p>Apresentação dos termos de referência para o trabalho de grupo (10 min)</p> <p>3 Trabalho de grupo (45 min)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Que mecanismos para o financiamento sustentável das políticas de armazenamento; ▪ Como pode ser melhorada a coordenação operacional da assistência humanitária a nível nacional e regional? ▪ Que orientações para a segunda fase do Projecto de Apoio à Armazenagem de Segurança Alimentar na África Ocidental <p>Plenária para partilhar e discutir os resultados do trabalho de grupo (60min) Resumo (15 min)</p>
Seminário de síntese temática	29 de Abril	Consenso sobre as questões técnicas, financeiras e de parceria, desafios e perspectivas para aumentar a capacidade de resposta coordenada da região às crises alimentar, nutricional e pastoral (2021 - 2050)	Grupo de Trabalho (Relator Geral, TA/ED, Perito em Backstopping, UTGR, Delegados, Moderadores, CILSS, UEMOA...)
Reuniões de alto nível	3 de Maio	Reunião 1: Grupo de Doadores da CEDEAO-ECOWAP e outros parceiros Reunião 2: Reunião Ministerial	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentação do resumo do trabalho dos peritos ▪ Declaração/Pacto de Parceria Técnica e Financeira

Finalização dos produtos da conferência (Relatório Geral, Comunicado Final...)	5-25 de Maio		Relator Geral, TA/ED, Perito de retaguarda, UTGR, Delegados
---	--------------	--	--